

# Economia brasileira impulsiona seguros de Garantia e Riscos de Engenharia

## Brazilian economy boosts bonds and builder's risk insurance



© RAFAEL HUPSEL

Texto / Text:  
Angelo Colombo

DIRETOR DE GRANDES RISCOS  
ALLIANZ SEGUROS

HEAD OF CORPORATE RISKS AT  
ALLIANZ SEGUROS

A economia brasileira atravessa um de seus melhores momentos. As cifras divulgadas pelo governo somente para infraestrutura no início de 2011, sem contar saneamento e habitação, comprovam: são R\$ 68 bilhões em projetos a serem licitados neste ano que dão continuidade ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ao todo, o país precisa dar andamento a 43 grandes obras para os setores de transportes, energia, aeroportos e portos. Como exemplo, vale destacar o trem de alta velocidade (TAV) Rio-São Paulo, outras ferrovias, como a de Integração Centro-Oeste (Fico) e a Norte-Sul, ampliação de Viracopos (Campinas-SP) e o trecho Norte-Sul do Rodoanel (SP).

Com o mercado interno fortalecido e economia estável, investidores nacionais e estrangeiros ampliam ou iniciam suas operações no país. O cenário que se estabelece é um dos mais promissores da história. Para complementar, os dois maiores eventos esportivos mundiais – Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 – começam a promover novos negócios. Para o Mundial de futebol, os investimentos devem chegar a US\$ 1,1 bilhão (R\$ 2,8 bilhões), segundo relatório da Fifa, com informações passadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em sociedade com a consultoria Ernest & Young, indicou que a Copa no Brasil deverá injetar mais de R\$ 142 bilhões na economia do país até 2014, dos quais quase R\$ 30 bilhões serão voltados a investimentos diretos, R\$ 22,5 bilhões em organização e infraestrutura e outros quase R\$ 6 bi em despesas com os turistas. Indicam os institutos responsáveis pelo estudo, que o restante do valor será angariado entre despesas operacionais, aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, e mais R\$ 112,8 bi por meio da movimentação em virtude do próprio evento.

Para o mercado segurador nacional, a oportunidade é única. Sem dúvida, as grandes estrelas da fase pré-eventos e das obras de infraestrutura são os Riscos de Engenharia e o Garantia. A tendência entre as seguradoras é ter um mesmo head para ambas as modalidades, a fim de facilitar as transações entre as três partes interessadas: cliente, corretora e seguradora. Com isso, as companhias monolinha estão se tornando multilinha ou fazendo parcerias para que possam se complementar.

Em Riscos de Engenharia, a decisão paira em quem deve contratar o seguro, se o proprietário (dono da obra) ou a construtora. Nos dois casos, existem prós e contras.

Tradicionalmente, é a construtora quem contrata as apólices de Engenharia e decide as modalidades do Garantia e sua necessidade. Nesta última modalidade, ela é quem vai ser a tomadora. De maneira geral, a construtora faz a análise da obra e determina as condições das diferentes apólices de seguros, controlando todo o processo.

*The Brazilian economy is experiencing one of its best moments ever. With the exclusion of sanitation and housing, infrastructure-specific government figures from early 2011 corroborate the following: this year, there are BRL 68 billion in projects to be put out to tender that are a continuation of the Brazilian Growth Acceleration Program (PAC, acronyms in Portuguese). Overall, Brazil has yet to start 43 major transportation, energy, airport, and port infrastructure projects. Examples include the Rio-São Paulo high-speed train; other railways, such as the Brazilian Midwest (FICO, acronyms in Portuguese) and the North-South Integration ones; as well as the expansion of the Viracopos (Campinas, São Paulo State) airport and the Rodoanel's North-South section (São Paulo State).*

*With a strong internal market and a stable economy, Brazilian and foreign investors are expanding or starting their operations in Brazil. Such a scenario is one of the most promising in Brazilian history. On top of all this, two major global sports events – the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games – are starting to promote new business. For the World Cup, investments should add up to USD 1.1 billion (BRL 2.8 billion), according to a FIFA report based on information from the Brazilian Football Confederation (CBF, acronyms in Portuguese).*

*A research by the Getulio Vargas Foundation (FGV, acronyms in Portuguese) in association with Ernest & Young indicated that the World Cup in Brazil is estimated to inject over BRL 142 billion into the Brazilian economy by 2014, out of which BRL 30 billion will be earmarked for direct investments; BRL 22.5 billion for organization and infrastructure; and nearly BRL 6 billion for expenses with tourist attractions. The institutes that authored the study indicate that the remaining funds will come from operational expenses, which work out at around BRL 1.2 billion, and an additional BRL 112.8 billion will be raised from traffic as a result of the very event.*

*For the Brazilian insurance industry, this is a once-in-a-lifetime opportunity. Undoubtedly, the big stars of the phase that precedes events and infrastructure projects are builder's risk insurance policies (CAR and EAR) and surety bonds. The trend among insurers is to have the same head for both lines of insurance in order to make transactions easier between the three stakeholders: client, brokerage firm, and insurance company. Accordingly, monoline companies are becoming multilined or striking up partnerships so they can complement their operations.*

*For builder's risk insurance, the decision falls to those that must purchase insurance, who are either the owner (the obligee) or the construction company. In both cases, there are pros and cons.*

*Usually, the construction company purchases builder's risk insurance policies and decides on the lines of surety bonds as well as its needs. The construction company will be the principal in the latter type. In general, the construction company analyzes the project and determines the conditions of different insurance*

As vantagens quando o construtor contrata é o poder de barganha que este tem, uma vez que está envolvido em vários projetos e pode fechar apólices de obras diferentes com uma mesma seguradora – as chamadas *facilities* – o que barateia o custo. Além disso, o proprietário não vai precisar se preocupar com todas as questões que envolvem a contratação dos seguros necessários. Mas o dono da obra terá o custo embutido no valor a ser pago para a construtora. No caso dos estádios para a Copa de 2014, tanto as arenas particulares como as do governo tiveram os seguros realizados pelas construtoras.

No caso de infraestrutura, existem alguns clientes que optam por contratar o seguro diretamente como, por exemplo, empresas de energia e de mineração. A vantagem para o dono da obra é ter o controle das condições da apólice, decidindo as coberturas contempladas, se quer ter franquias maiores e pagar um prêmio menor, entre outros.

Em Garantia, três modalidades são as mais procuradas: a primeira, Garantia do Licitante ou BID, é, necessariamente, feita pela construtora, uma vez que é ela quem participa da concorrência. A segunda é a de Performance em que o proprietário, a construtora e a seguradora se relacionam diretamente, sendo que a construtora é a tomadora e quem paga o prêmio à seguradora, tendo o proprietário como beneficiário da apólice.

O que é importante o dono da obra saber é que caso opte por ser o contratante, deve olhar com atenção as cláusulas de DDR – Dispensa de Direito de Regresso. Significa que a construtora concorda que o seguro seja feito diretamente pelo proprietário, contanto que a seguradora não venha a se ressarcir contra ela, caso haja um sinistro proveniente de um dano causado pela construtora. Por meio do DDR, a seguradora abre mão de se voltar contra os subcontratados do proprietário. Isso aumenta o prêmio, uma vez que a seguradora perde a chance de se ressarcir. Com isso, realizar o seguro pela construtora sairá mais barato.

A terceira modalidade importante da Garantia é o seguro do financiador da obra, o Completion Bond. Serve para que a instituição financeira tenha a garantia de que o valor emprestado realmente será empregue na construção a que se destina.

Com toda essa efervescência econômica pela qual o país atravessa, merece destaque especial o resseguro. Pode-se afirmar, categoricamente, que não existe falta de capacidade do mercado brasileiro para esses projetos. As mais de 80 resseguradoras que atuam no Brasil têm capital suficiente para absorver os riscos.

Mecanismos como a alavancagem, utilizado pelas seguradoras com grande expertise técnica, tornam os preços competitivos. Trata-se de uma metodologia de avaliação de risco moderna, que leva em consideração a alavancagem do capital. Ou seja: o seguro toma por base o dano máximo provável e não o risco integral. Com isso, a seguradora avalia a probabilidade de o sinistro ocorrer na hora de contratar o resseguro. É uma forma de com menos capital conseguir dar mais capacidade. Claro que isso exige da companhia de seguros grande consistência técnica. Afinal, que seguradora vai se arriscar, se não tiver condições de avaliar muito bem a natureza do negócio, como vai ser construído, estudos de solo, entre outros.

Concluindo, Garantia e Riscos de Engenharia são os ramos que devem incrementar o mercado de seguros no Brasil nos próximos anos, devido às obras de infraestrutura e aos grandes eventos. A boa notícia é que o mercado nacional está preparado, contando com corretoras e seguradoras com alta capacidade de avaliação dos riscos e um setor de resseguros com capital para absorvê-los.

*policies while controlling the entire process. When a builder purchases a policy, benefits lie in its bargaining power, since it is involved in several projects and can take out policies for different jobs with the same insurer – the so-called facilities –, which cheapens the cost. Moreover, the owner does not need to worry about all the issues that involve purchasing the necessary insurance policies. But the obligee will have to defray an expense that is included in the amount to be paid to the construction company. For 2014 World Cup stadiums, both private and government arenas had their insurance policies purchased by the builders.*

*For infrastructure, there are some clients, such as energy and mining companies, that choose to purchase insurance policies directly. Obligees benefit from having control over policy conditions, deciding on coverages, and having the choice of higher deductibles and a lower premium, among others.*

*For surety bonds, three types are in the highest demand: firstly, there are bid bonds, which are necessarily purchased by the construction company, since it is the bidder. Secondly, there are performance bonds, where the owner, the construction company, and the insurer enter into a direct relationship. The construction company is the principal and pays the premium to the insurance company. The owner is the obligee under the policy.*

*The important thing for the obligee to know is that, if it chooses to be the contracting party, it must pay close attention to the waiver-of-subrogation clauses. This means that the construction company agrees that the insurance policy is directly purchased by the owner, provided that the insurer does not subrogate against it in the event of a loss stemming from damage caused by the construction company. By using a waiver of subrogation, the insurer relinquishes the right to subrogate against the owner's contractors. This increases the premium, since the insurer loses the chance of recovery. Accordingly, purchasing an insurance policy via the construction company is cheaper.*

*The third important line of surety bond is the completion bond. With this, the financial institution relies on the assurance that the loan will actually be used to build what it was supposed to erect.*

*With this entire economic boom that Brazil is experiencing, reinsurance deserves special merit. One can categorically claim that there is no shortage of capacity for these projects in the Brazilian market. The more than 80 reinsurance companies in Brazil have enough capital to retain all the risks.*

*The mechanisms, such as leverage, that are used by insurers with great technical expertise make prices competitive. This is about a modern risk assessment methodology that considers capital leverage. In other words: insurance is based on the maximum probable loss, not the total loss. Thus, the insurer assesses the likelihood that a loss will occur when purchasing a reinsurance treaty. This is one way of gaining capacity with less capital. This definitely demands great technical abilities from the insurance company. After all, what insurer would take its chances if it is not in a good position to assess the nature of the business, how it will be built, geotechnical investigations, among others.*

*In closing, surety bond and builder's risk insurance are the lines that should advance the insurance industry in Brazil in the next few years because of infrastructure projects and major events. The good news is that the Brazilian market is ready and relies on brokerage firms and insurance companies with an excellent risk assessment expertise and a reinsurance sector with enough capital to absorb risks.*

**“Para o Mundial de futebol, os investimentos devem chegar a US\$ 1,1 bilhão (R\$ 2,8 bilhões), segundo relatório da Fifa”**

**“For the World Cup, investments should add up to USD 1.1 billion (BRL 2.8 billion), according to a FIFA report.”**